

PONTO DE CONEXÃO

O MORADOR, QUE VIVIA EM **NOVA YORK**, DESEJAVA RESGATAR AS **ORIGENS FLUMINENSES** AO RETORNAR PARA O BRASIL. LIDERADA PELOS ARQUITETOS DO **FSTUDIO**, A REFORMA RENOVOU O **APARTAMENTO NO LEBLON** COM MUITO VERDE E UMA PALETA DE CORES E MATERIAIS SINTONIZADOS COM AS **REFERÊNCIAS** DO PROPRIETÁRIO

TEXTO LARA MUNIZ FOTOS FRAN PARENTE



Plantas, belas peças de arte e o despojamento que só os cariocas têm marcam presença no apartamento: o sofá John veio do Arquivo Contemporâneo, atrás dele, tela colorida de Júlio Villani e escultura de fibra de poliéster emoldurada em acrílico de Sheila Mancebo, a poltrona Recordar é de Ricardo Graham Ferreira, mais conhecido como oEbanista, e a mesa de centro é parte do acervo do morador – à esq., jardim vertical criado pela Embyá, que assina o paisagismo

Na cozinha de apoio, deslocada da varanda gourmet para a sala de jantar, a mesa de Geraldo de Barros e o par de pendentes, tudo na Loja Teo, e o quarteto de cadeiras Cantu, de Sergio Rodrigues, do Arquivo Contemporâneo, compõem com a marcenaria projetada pelo FStudio: o tom dos armários inferiores repete o verde-escolar da porta de entrada, e, no alto, o nicho suspenso mistura pau-ferro e chapa metálica perfurada, enquanto a bancada de granito preto escovado contrasta com o frontão de ladrilhos hidráulicos da Ladrilhos Barbacena – à dir., abaixo da tela de Daniel Senise, duas estantes metálicas desenhadas pelo FStudio recebem o canto de café e o bar





Acima, o volume de ripas de freijó concentra várias funções: além de camuflar o acesso à cozinha principal, ele comporta o closet e organiza a biblioteca – à esq., banqueta de madeira de oEbanista, e, à dir., banco de couro da Alva Design. Na pág. seguinte, os típicos tijolinhos que costumam recobrir lofts novaiorquinos mereceram uma sutil referência na parede de revestimentos cerâmicos, aplicados com o avesso à mostra e depois pintados – enxoval da Trama Casa, e, na mesa lateral, lanterna 02, da coleção Guarda-Luz, do FStudio

“NA **ÁREA ÍNTIMA**,
MISTURAMOS MUITAS
TEXTURAS E MANTIVEMOS
A **PALETA NEUTRA** PARA
REFORÇAR A SENSAÇÃO
DE **ACOLHIMENTO**”,
AFIRMAM OS ARQUITETOS



Se fosse resumir o Rio de Janeiro em poucas palavras, descanso, arte e natureza constariam das selecionadas pelo trio de arquitetos Fernando Fernandes, Felipe Vargas e Flávia Araújo, do FStudio. O escritório combina arquitetura e design, caminhos paralelos trilhados com afinco e preciosismo, como se nota na reforma deste apartamento de 140 m² no Leblon. A encomenda surgiu de uma condição bastante particular: o proprietário, à época vivendo em Nova York, planejava não só voltar para o Brasil, como espelhar em seu antigo endereço uma nova fase da vida, de retorno às raízes. “Reorganizar as funções práticas em um núcleo central era o que faltava para deixar o estar mais generoso. Agora, temos boas áreas de permanência, vistas para o verde e texturas acolhedoras. Isso tudo, junto, reflete um pouco do Rio, não acha?” provoca Fernandes.

Feito inicialmente à distância, o projeto partiu de um diagnóstico prévio, como chamaram os profissionais. A etapa consistiu em avaliar o que já havia de bom e pontuar possíveis mudanças. A partir das respostas, emergiu o desejo por uma cozinha de apoio bem simples e gostosa de usar, para momentos de encontros. Reposicionar o escritório (antes instalado no quarto de hóspedes) despontou como segunda tarefa, e aumentar a conexão com a natureza, como a terceira – e não menos importante. Afinal, a beleza das paisagens cariocas precisava ser sentida, e bem de perto.

Algumas referências para a empreitada, executada pela BioHauz, vieram da região serrana, a exemplo do verde-escolar que colore portas e armários. O tom remete às casas de fazenda do interior, um mundo familiar para o morador, jovem empresário do agronegócio. Por isso, a cozinha ganhou um jardim tropical, ao alcance dos olhos de quem trabalha no home office. “Este é o grande protagonista das alterações que fizemos. Pensamos que deveria haver um respiro para as peças de arte e o mobiliário que ele acumulou ao longo do tempo e, sabidamente, quis manter”, pondera Fernandes.

O conceito de nomadismo é uma feliz confluência entre os arquitetos e o cliente. Os três Fs são mineiros-quase-cariocas: cresceram em Juiz de Fora, MG, mais próxima do Rio de Janeiro que de Belo Horizonte, enquanto a sede dos dois escritórios que o trio comanda – o FStudio Arquitetura e o FStudio Design – está, hoje, em São Paulo. Já o empresário transita entre a Cidade Maravilhosa, Nova York e Paty do Alferes, município do interior fluminense onde fica parte dos seus negócios. Natural, então, mesclar alusões a essas localidades no décor. Se os traços tropicais merecem destaque na ala social, as memórias estrangeiras reservam-se à íntima. Basta ver os tijolinhos típicos dos lofts aplicados nas paredes, adicionando uma camada de textura ao ambiente de descanso. O mundo inteiro parece caber em qualquer lugar. ●

No quarto, ao lado do canto destinado à prática de meditação e atividades físicas, o painel de madeira demarca a sala de banho, que pode integrar-se ao espaço quando as portas estão recolhidas – à dir., luminárias de piso Gomos, de Adriana Yazbek para a Dpot





Acima, a liberdade concedida aos arquitetos na escolha dos materiais rendeu a presença do granilite na cozinha, que repete, com equilíbrio, revestimentos utilizados nos demais cômodos: freijó nos armários, ladrilhos neutros nas paredes e pintura em tom de verde-escolar no fundo da despensa. Na pág. seguinte, o home office tira proveito da luz que entra pela janela da cozinha, assim como das espécies da Mata Atlântica abrigadas pela Embyá na floreira de fibra de vidro – à esq., estante Dots, do FStudio, e, à dir., banquetta do acervo pessoal do morador

